

# Relatório e Contas

30 junho 2023



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

## Santander Private Dinâmico

# Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	6
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	7
1.5. Performance	7
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	9
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	9
1.9. Valorimetria	9
1.9.1. Valores mobiliários	10
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	11
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	12
1.10. Política de voto	12
1.11. Erros de valorização	13
1.12. Factos relevantes	13
1.13. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	15
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023	19
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023	22
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023	24
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023	26

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

### **Economia Internacional**

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas comparativamente amplas, com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível mundial iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram os seus melhores inícios de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação core na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma venda significativa de obrigações internacionais, com o Global Aggregate Bond Index da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do Banco Central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as *yields* a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os Bancos Centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as *yields* das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhorias nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excepcional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em ativos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

## Mercados acionistas desde 2022

Fonte: Bloomberg 07/07/2023



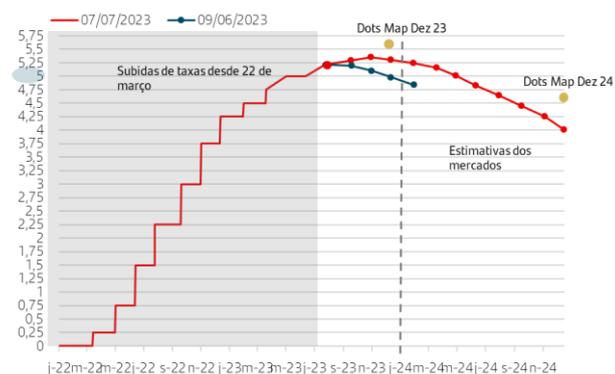
Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). O que incluiu outros ativos de risco, e que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos Bancos Centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os Bancos Centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. De facto, enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação *core* manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação *core* do índice de preços no consumidor (PCE) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação *core* na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

## EUA: Futuros das taxas do Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



O aumento da inflação exigiu que os Bancos Centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o ano de 2023.

O BCE aumentou a sua taxa de depósito em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

O BCE aumentou a sua taxa de depósito em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

Em resultado da persistência da inflação e dos Bancos Centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros Bancos Centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

#### Taxa de depósito com base nos Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se segue a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, que acaba de registar o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, é um dos poucos ativos financeiros que aumentou até agora em 2023. O STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

	2022	2023e
<b>PIB EUA</b>	<b>2,10%</b>	<b>1,80%</b>
Inflação EUA	8,00%	4,10%
<b>PIB Zona Euro</b>	<b>3,50%</b>	<b>0,50%</b>
Inflação Zona Euro	8,40%	5,10%
<b>PIB Portugal</b>	<b>6,70%</b>	<b>1,60%</b>
<b>PIB Espanha</b>	<b>5,50%</b>	<b>2,20%</b>
<b>PIB China</b>	<b>3,20%</b>	<b>5,80%</b>

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excecionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas aumentado em +189,5% no ano até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 ponderado por igual não teve um desempenho tão bom quanto a sua contraparte padrão, aumentando em menos +4,0% no segundo trimestre. Isto deve-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

## Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em

2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023 principalmente devido ao dinamismo das exportações, principalmente na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações do Banco de Portugal de março. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

## 1.2. Política de Investimento

A primeira metade do ano ficou marcada, principalmente, pelos discursos e reuniões dos Bancos Centrais, onde, dada a evolução recente dos dados da inflação que marcam uma progressiva normalização, o mercado começou a antecipar o fim do ciclo de subida das taxas de juro para a última parte do ano. Isto impulsionou os principais mercados acionistas, que, no entanto, viveram dois momentos de particular volatilidade: um em março, devido à crise e falência de alguns bancos regionais nos Estados Unidos, e outro em maio, devido às tensões na negociação para elevar o teto da dívida na mesma região.

A exposição ao mercado de ações tem aumentando significativamente, principalmente em janeiro e nas primeiras semanas de março, aproveitando a volatilidade e as quedas acentuadas provocadas pela crise nos bancos regionais americanos. A gestão aumentou o peso em todas as regiões, mas na primeira parte do ano optaram por um investimento mais relevante na Europa, que se converteu em mais valias no final de maio, quando aumentaram o peso em Emergentes. Reduziram o peso ao Japão em meados de maio, após o bom desempenho que este teve no início de ano. Encerraram as estratégias relativas de dividendos na Europa e nas *small caps* americanas. Em maio implementaram uma estratégia no S&P500 que encerraram em junho com elevadas mais valias. No final de junho a exposição acionista da carteira era de 55%. No que respeita à componente obrigacionista, a gestão tem aproveitado a volatilidade e o constante aumento da rentabilidade dos títulos europeus e americanos, para aumentar gradualmente a *duration*. Investiram assim, em títulos norte-americanos de 2 e 5 anos, e alemães de 2, 5 e 10 anos.

Desta forma, tem distribuindo este aumento da *duration* por diferentes prazos, mas sobretudo nos mais curtos porque são estes que mais beneficiam do previsível fim do ciclo de subidas das taxas de juro, que se espera para o último parte deste ano. Do lado

do crédito, continuaram a não investir para *high yield* e mantiveram o peso estável em *investment grade*, onde continuam a investir maioritariamente no curto prazo, devido há maior rentabilidade e ao menor risco. A *duration* atual da carteira é de 2,5 anos. Na componente de moeda, reduziram o peso ao dólar à medida que este se aproximava do nível de 1,06 e implementaram estratégias com opções para aproveitar a possível fraqueza do dólar.

O fundo obteve rentabilidades muito positivas na primeira metade do ano, beneficiando especialmente do bom desempenho do mercado acionista, tanto nos Estados Unidos como na Europa, Japão e Emergentes. As ações contribuíram com praticamente todo o retorno YTD. A componente obrigacionista também contribuiu com retornos positivos, apesar dos rendimentos dos títulos continuarem a subir. Isto deve-se ao fato dos níveis atuais de *yields* serem altos o suficiente para compensar fortes movimentos de aumentos de taxas. O dólar prejudicou o desempenho do Fundo, embora a gestão dinâmica dessa posição tenha minimizado essas perdas.

### 1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas “Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)” em anexo a este relatório anual.

### 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	1 829 823	5,2184
2015	2 536 756	5,4450
2016	2 226 442	5,4810
2017	3 114 425	5,7772
2018	3 340 671	5,2810
2019	2 886 432	6,0370
2020	2 740 113	6,2798
2021	3 475 668	7,0618
2022	3 178 735	5,9769

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global do Fundo ascendia a 18 378 763,74 euros, repartidos por 2 943 615 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 6,2436 euros.

### 1.5. Performance

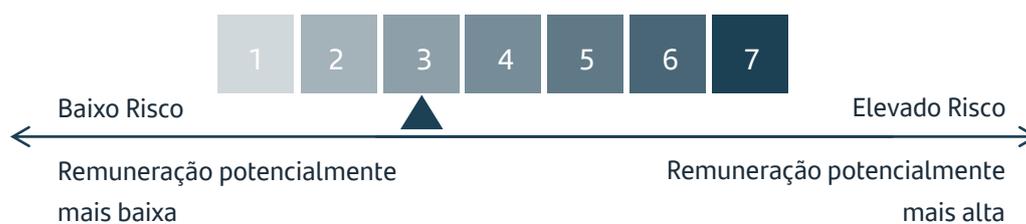
A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2015	4,46%	9,34%	4
2016	0,67%	12,11%	5
2017	5,40%	8,84%	4
2018	-8,59%	8,72%	4
2019	14,32%	5,87%	4
2020	4,02%	17,65%	5
2021	12,45%	9,42%	4
2022	-15,36%	10,08%	5

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade era de 3,06% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



#### Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Private Dinâmico alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

#### Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

## 1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2023-06-30	2022-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
<b>Proveitos</b>				
Juros e Proveitos Equiparados	51 282	11 322	39 960	>100%
Rendimento de Títulos	18 133	22 696	-4 563	-20%
Ganhos em Operações Financeiras	4 353 977	5 651 929	-1 297 952	-23%
Provisões para Encargos		0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	343	3 086	-2 742	-89%
<b>Total</b>	<b>4 423 735</b>	<b>5 689 032</b>	<b>-1 265 297</b>	<b>-22%</b>
<b>Custos</b>				
Juros e Custos Equiparados	13 914	1 994	11 920	>100%
Comissões e Taxas	171 365	187 164	-15 799	-8%
Comissão de gestão	139 706	164 530	-24 824	-15%
Comissão de depósito	3 260	3 839	-579	-15%
Outras comissões e taxas	28 399	18 795	9 605	51%
Perdas em Operações Financeiras	3 411 066	8 928 956	-5 517 890	-62%
Impostos	10 388	12 328	-1 940	-16%
Provisões para encargos		0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	489	617	-128	-21%
<b>Total</b>	<b>3 607 222</b>	<b>9 131 059</b>	<b>-5 523 837</b>	<b>-60%</b>
<b>Resultado do Fundo</b>	<b>816 513</b>	<b>-3 442 027</b>	<b>4 258 540</b>	<b>&lt;100%</b>

## 1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2023-06-30	2022-12-31
Valores mobiliários	16 553 415	16 939 217
Saldos bancários	1 550 834	1 909 142
Outros ativos	317 351	191 232
<b>Total dos ativos</b>	<b>18 421 601</b>	<b>19 039 590</b>
Passivo	42 837	40 714
<b>Valor Líquido do OIC</b>	<b>18 378 764</b>	<b>18 998 876</b>

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2023		31.12.2022	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	16 576 820	89,99%	16 956 941	89,06%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	15 124 990	82,10%	15 468 312	81,24%
<i>Títulos de dívida pública</i>	4 013 020	21,78%	4 114 601	21,61%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	11 118 609	60,36%	11 213 806	58,90%
<i>Opções</i>	(6 639)	-0,04%	139 904	0,73%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	1 451 830	7,88%	1 488 629	7,82%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	1 433 614	7,78%	1 488 629	7,82%
<i>Opções</i>	18 216	0,10%		
<b>Total do ativo</b>	<b>18 421 601</b>	<b>89,99%</b>	<b>19 039 590</b>	<b>89,06%</b>

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

#### **Ações**

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

#### **Fundos de investimento de terceiros**

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

## Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
  - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
  - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

## 1.10. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em [www.santander.pt](http://www.santander.pt))

Esta Política, aprovada em maio de 2022, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com

a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

## Principais números em 2022

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em [www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec\\_DireitoVoto\\_SAM\\_2022.pdf](http://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec_DireitoVoto_SAM_2022.pdf)) são explicadas os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

### 1.11. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2023 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

### 1.12. Factos Relevantes

#### 1. Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de *yields* deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

#### 2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

#### 3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

### 1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

## 2. Relatório de Auditoria

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Dinâmico** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 18 421 601 euros e um total de capital do Fundo de 18 378 764 euros, incluindo um resultado líquido de 816 513 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Dinâmico**, em 30 de junho de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios

contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015**

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



João Guilherme Melo de Oliveira  
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),  
em representação de BDO & Associados - SROC

### 3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

**BALANÇO**Data: **2023-06-30**

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO						
Código		2023-06-30			2022-12-31		Código		2023-06-30		2022-12-31	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido						
	<b>Outros Activos</b>											
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM						61	Unidades de Participação	14 718 075		15 893 674	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM						62	Variações Patrimoniais	1 940 541		2 201 568	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>						64	Resultados Transitados	903 635		4 592 212	
	<b>Carteira de Títulos</b>						65	Resultados Distribuídos				
21	Obrigações	4 010 240	9 404	(30 030)	3 989 614	4 096 876	67	Dividendos antecipados das SIM				
22	Acções						66	Resultado Líquido do Período	816 513		(3 688 577)	
23	Outros Títulos de Capital							<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>18 378 764</u>		<u>18 998 876</u>	
24	Unidades de Participação	12 082 944	751 822	(282 542)	12 552 224	12 702 436		<b>Provisões Acumuladas</b>				
25	Direitos	17 710	98 517	(104 649)	11 577	139 904	481	Provisões para Encargos				
26	Outros Instrumentos da Dívida							<i>Total de Provisões Acumuladas</i>				
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>16 110 894</u>	<u>859 742</u>	<u>(417 221)</u>	<u>16 553 415</u>	<u>16 939 217</u>		<b>Terceiros</b>				
	<b>Outros Activos</b>						421	Resgates a Pagar aos Participantes				
31	Outros activos						422	Rendimentos a Pagar aos Participantes				
	<i>Total de Outros Activos</i>						423	Comissões a Pagar	33 456		31 403	
	<b>Terceiros</b>						424+...+429	Outras contas de Credores	4 815		2 430	
411+...+ 418	Contas de Devedores	276 935			276 935	159 439	43+12	Empréstimos Obtidos				
424	Estado e Outros Entes Públicos						44	Pessoal				
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>276 935</u>			<u>276 935</u>	<u>159 439</u>	46	Accionistas				
	<b>Disponibilidades</b>							<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>38 272</u>		<u>33 834</u>	
11	Caixa							<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
12	Depósitos à Ordem	1 550 834			1 550 834	1 909 142	55	Acréscimos de Custos	1 696		1 735	
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						56	Receitas com Provento Diferido				
14	Certificados de Depósito						58	Outros Acréscimos e Diferimentos	2 870		5 145	
18	Outros Meios Monetários						59	Contas transitórias passivas				
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>1 550 834</u>			<u>1 550 834</u>	<u>1 909 142</u>		<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>4 565</u>		<u>6 880</u>	
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>							<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>18 421 601</u>		<u>19 039 590</u>	
51	Acréscimos de Proveitos	28 473			28 473	21 288						
52	Despesas com Custo Diferido											
58	Outros acréscimos e diferimentos	11 944			11 944	10 506						
59	Contas transitórias activas	0			0	0						
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>40 417</u>			<u>40 417</u>	<u>31 793</u>						
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u>17 979 080</u>	<u>859 742</u>	<u>(417 221)</u>	<u>18 421 601</u>	<u>19 039 590</u>						
	Número total de Unidades de Participação em circulação				2 943 615	3 178 735		Valor Unitário da Unidade Participação	<u>6,2436</u>		<u>5,9768</u>	

(valores em Euro)

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2023-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2023-06-30	2022-12-31	Código		2023-06-30	2022-12-31
<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	2 899 871	3 276 814	915	Futuros	622 256	623 800
	<i>Total</i>	<u>2 899 871</u>	<u>3 276 814</u>		<i>Total</i>	<u>622 256</u>	<u>623 800</u>
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções	50 573	191 328	934	Opções	38 996	51 423
935	Futuros	6 117 079	1 059 107	935	Futuros	1 443 033	461 535
	<i>Total</i>	<u>6 167 652</u>	<u>1 250 435</u>		<i>Total</i>	<u>1 482 029</u>	<u>512 958</u>
<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos Com Terceiros</b>			
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>9 067 524</u>	<u>4 527 249</u>		<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>2 104 285</u>	<u>1 136 758</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>2 104 285</u>	<u>1 136 758</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>9 067 524</u>	<u>4 527 249</u>

#### 4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**Data: **2023-06-30**

<b>CUSTOS E PERDAS</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
<b>Código</b>		<b>2023-06-30</b>	<b>2022-06-30</b>	<b>Código</b>		<b>2023-06-30</b>	<b>2022-06-30</b>
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	13 914	1 994	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	32 995	10 615
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	18 287	707
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	21 511	6 594		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	146 001	173 863	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	18 133	22 696
729	De Operações Extrapatrimoniais	3 853	6 707	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	1 099 459	3 913 551	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	2 185 534	1 290 601
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	2 311 607	5 015 405	839	Em Operações Extrapatrimoniais	2 168 443	4 361 328
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	10 388	12 328	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	343	3 086
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>4 423 735</u>	<u>5 689 032</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	489	617	89	<b>Outros Proveitos e Ganhos das SIM</b>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>3 607 222</u>	<u>9 131 059</u>		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
79	<b>Outros Custos e Perdas das SIM</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>						
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			881	Recuperação de Incobráveis		
781	Valores Incobráveis			882	Ganhos Extraordinários		
782	Perdas Extraordinárias			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<u>816 513</u>		66	<b>Resultado Líquido do Período</b>		<u>3 442 027</u>
	<b>TOTAL</b>	<u>4 423 735</u>	<u>9 131 059</u>		<b>TOTAL</b>	<u>4 423 735</u>	<u>9 131 059</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	1 115 691	(2 596 234)	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]		
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(147 017)	(660 785)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	826 900	(3 429 699)
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	816 513	(3 442 027)	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	816 513	(3 442 027)

## 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023

<b>DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS</b>	<b>30-06-2023</b>	<b>30-06-2022</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>1 180 000</b>
Subscrições de unidades de participação		1 180 000
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(1 436 626)</b>	<b>(1 967 186)</b>
Resgates de unidades de participação	(1 436 626)	(1 967 186)
Rendimentos pagos aos participantes		
<b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC</b>	<b>(1 436 626)</b>	<b>(787 186)</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>4 999 504</b>	<b>8 638 286</b>
Venda de títulos e outros ativos da carteira	3 393 617	136 417
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira		
Resgates de unidades de participação noutros OIC	1 560 857	8 471 382
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	18 130	22 738
Juros e proveitos similares recebidos	26 899	7 750
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(3 552 034)</b>	<b>(6 444 027)</b>
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(3 272 939)	(2 148 790)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(247 602)	(4 287 862)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(13 698)	(2 031)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(13 659)	(1 318)
Outras taxas e comissões	(4 136)	(4 026)
<b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos</b>	<b>1 447 470</b>	<b>2 194 259</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>3 900 859</b>	<b>5 080 632</b>
Operações cambiais	1 789 000	739 059
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	2 111 859	4 197 996
Margem inicial em contratos de futuros e opções		143 577
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(4 128 756)</b>	<b>(5 744 848)</b>
Operações cambiais	(1 772 949)	(672 214)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(2 236 378)	(5 072 204)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(115 959)	
Comissões em contratos de futuros	(3 469)	(430)
<b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>	<b>(227 897)</b>	<b>(664 216)</b>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>16 732</b>	<b>2 021</b>
Juros de depósitos bancários	16 591	157
Outros recebimentos correntes	141	1 864
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(157 986)</b>	<b>(189 715)</b>
Juros Disp./Emprst.	(216)	(37)
Comissão de gestão	(147 278)	(176 867)
Comissão de depósito	(3 436)	(4 127)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(6 395)	(7 900)
Outros pagamentos correntes	(661)	(784)
<b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>	<b>(141 254)</b>	<b>(187 694)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>238</b>
Outros recebimentos de operações eventuais		238
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Outros pagamentos de operações eventuais		
<b>Fluxo das Operações Eventuais</b>	<b>0</b>	<b>238</b>
<b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:</b>	<b>(358 307)</b>	<b>555 401</b>
<b>Disponibilidades no Início do Período:</b>	<b>1 909 142</b>	<b>2 133 744</b>
<b>Disponibilidades no Fim do Período:</b>	<b>1 550 834</b>	<b>2 689 146</b>

## 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
Valor base	15 893 674	-	(1 175 599)	-	-	-	14 718 075
Diferença p/Valor Base	2 201 568	-	(261 027)	-	-	-	1 940 541
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	4 592 212	-	-	-	(3 688 577)	-	903 635
Resultados do período	(3 688 577)	-	-	-	3 688 577	816 513	816 513
<b>Total</b>	<b>18 998 876</b>	<b>-</b>	<b>(1 436 626)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>816 513</b>	<b>18 378 764</b>
Nº de Unidades participação	3 178 735	-	(235 120)	-	-	-	2 943 615
Valor Unidades participação	5,9769	-	6,1102	-	-	-	6,2436

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes
Ups >= 25%	-
10% <= Ups < 25%	-
5% <= Ups < 10%	1
2% <= Ups < 5%	5
0.5% <= Ups < 2%	60
Ups < 0.5%	121
<b>TOTAL</b>	<b>187</b>

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

ANO	DATA	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação
2023	30/jun/23	18 378 764	6,2436	2 943 615
	31/mai/23	18 287 891	6,1549	2 971 252
	30/abr/23	18 365 131	6,1078	3 006 854
	31/mar/23	18 738 059	6,1065	3 068 563
	28/fev/23	18 831 231	6,0523	3 111 397
	31/jan/23	19 451 837	6,1291	3 173 662
2022	31/dez/22	18 998 876	5,9769	3 178 735
	30/set/22	19 617 475	5,9925	3 273 694
	30/jun/22	20 315 088	6,0585	3 353 180
	31/mar/22	22 253 135	6,5832	3 380 281
2021	31/dez/21	24 544 302	7,0618	3 475 668
	30/set/21	22 940 448	6,7525	3 397 302
	30/jun/21	20 831 570	6,7201	3 099 913
	31/mar/21	18 278 486	6,5596	2 786 525

## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0.8 30/07/29	182 158	747	-	182 905	1 554	184 459
SPGB 0.8 30/07/27	184 944	-	(2 584)	182 360	1 480	183 840
SPGB 0% 31/05/24	71 409	-	(1 755)	69 654	-	69 654
SPGB 1.25 31/10/30	130 578	-	(2 533)	128 045	1 223	129 268
SPGB 0 31/01/26	184 819	-	(1 205)	183 614	-	183 614
SPGB 0 31/01/25	129 079	-	(192)	128 887	-	128 887
DBR 1 15/08/24	73 446	-	(366)	73 080	658	73 738
DBR 0,5 15/2/28	129 643	-	(2 068)	127 575	261	127 836
DBR 0.25 15/02/29	110 478	-	(770)	109 708	116	109 823
DBR 1.7 15/08/32	235 262	-	(2 593)	232 669	4 102	236 771
BKO 2.2 % 12/12/24	182 545	-	(1 432)	181 113	2 584	183 697
OBL 0 10/04/26	295 513	-	(2 817)	292 696	-	292 696
FRTR 2% 25/11/32	293 378	-	(360)	293 018	3 775	296 792
BTPS 2.45 01/10/23	106 788	-	(3 079)	103 709	634	104 343
BTPS 0,50 01/02/26	73 513	133	-	73 646	166	73 812
BTPS 0.9% 01/04/31	181 503	5 461	-	186 964	519	187 483
BTPS 0.25 15/03/28	208 864	1 730	-	210 594	181	210 775
BTPS 0 15/04/24	71 881	-	(984)	70 897	-	70 897
BTPS 0,5 15/07/28	110 625	-	(444)	110 181	298	110 478
BTPS 0 30/01/24	95 001	922	-	95 923	-	95 923
FRTR 2,25% 25/05/24	252 545	-	(1 387)	251 158	578	251 736
FRTR 1% 25/05/27	194 421	-	(2 217)	192 204	209	192 413
FRTR 0.75% 25/11/28	110 503	-	(1 211)	109 292	546	109 839
FRTR 0% 25/11/29	146 833	410	-	147 243	-	147 243
FRTR 0 25/02/26	146 551	-	(16)	146 535	-	146 535
BUND.REP 4.75 7/4/28	107 961	-	(2 015)	105 946	4 523	110 468
	4 010 240	9 403	(30 028)	3 989 615	23 405	4 013 020
01.01.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	467 679	-	(64 472)	403 207	-	403 207
ISHARES GLOBAL CORP	5 527	-	(1 010)	4 517	-	4 517
ETF iShares EUR Corp	408 857	-	(16 308)	392 549	-	392 549
ISHARES MSCI USA ESG	361 349	24 257	-	385 606	-	385 606
X USD CORPORATE BOND	5 054	-	(1 332)	3 722	-	3 722
ISh core EM ETF	333 320	-	(42 515)	290 805	-	290 805
SPDR ACWI	121 166	1 470	-	122 636	-	122 636
SPDR BBG 0-3 EURO CO	94 894	-	(3 536)	91 358	-	91 358
ISHARES CORE MSCI EU	693 037	40 267	-	733 304	-	733 304
UBS ETF MSCI ACWI US	242 410	3 183	-	245 593	-	245 593
ISHARES S&P500 SWAP	278 557	30 482	-	309 039	-	309 039
ISHARES EDGE MSCI	68 987	4 149	-	73 136	-	73 136
ISHARES MSCI ACWI	235 404	10 136	-	245 540	-	245 540
ISHARES GLB CORP BD	2 910	-	(526)	2 384	-	2 384
BNP P S&P 500 UCITS	270 947	37 552	-	308 499	-	308 499
INVESCO PHYSICAL GOL	195 255	10 706	-	205 961	-	205 961
iShrs \$ CorpBond ETF	8 992	-	(1 883)	7 109	-	7 109
AMUNDI ECRP SRI 0-3	289 288	-	(8 610)	280 678	-	280 678
UBS ETF B. US LQ. C	4 704	-	(897)	3 807	-	3 807
INVESC SP 500 AC EUR	2 095 815	192 988	-	2 288 803	-	2 288 803
XTRACKERS MSCI EUROP	397 040	36 881	-	433 921	-	433 921
AMUNDI MSCI EUROPE U	377 924	39 495	-	417 419	-	417 419
AMUNDI INDEX MSCI EM	518 176	-	(57 056)	461 120	-	461 120
DB X-Trackers II IBO	41 538	-	(5 246)	36 292	-	36 292
X SP500 SWAP	1 072 685	100 392	-	1 173 077	-	1 173 077
Lyxor ETF SP 500	883 900	92 975	-	976 875	-	976 875
AMUNDI SP 500 UCITS	994 925	118 838	-	1 113 763	-	1 113 763
ISHARES CORE EURO	72 858	-	(1 209)	71 649	-	71 649
AMUNDI PRI EURO CORP	36 489	-	(248)	36 241	-	36 241
	10 579 687	743 771	(204 848)	11 118 609	-	11 118 609

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.08 - Opções						
SX5E 15/09/23 P3900	(111 090)	85 974	-	(25 117)	-	(25 117)
SX5E 15/09/23 P4250	33 187	-	(22 193)	10 994	-	10 994
VIX US 20/09/23 C35	21 912	-	(14 147)	7 765	-	7 765
VIX US 20/09/23 C45	(13 950)	9 081	-	(4 869)	-	(4 869)
SPX US15/09/23 C4700	3 251	2 238	-	5 489	-	5 489
SPX US09/15/23 P4100	(2 855)	664	-	(2 191)	-	(2 191)
UEAN3P 1.075 Set23	(4 832)	322	-	(4 510)	-	(4 510)
UEAU3C 1.105 Set23	6 039	-	(81)	5 958	-	5 958
RXU3P 131 Set23	(2 548)	238	-	(2 310)	-	(2 310)
UEAU3C 1.14 Set23	2 484	-	(332)	2 152	-	2 152
	(68 402)	98 517	(36 753)	(6 639)	-	(6 639)
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
JAN HND HRZN EURO CO	21 560	-	(2 889)	18 671	-	18 671
ML CRB GEMI U-INS	101 197	475	-	101 672	-	101 672
WELL GBL QTY GROWTH	180 996	-	(16 800)	164 196	-	164 196
NORD 1 SIC-GL ST EQ-	73 402	224	-	73 626	-	73 626
EURO S/T CREDIT-SI/A	14 368	-	(58)	14 310	-	14 310
M G EU CRD Q1ACCEUR	82 900	-	(7 727)	75 173	-	75 173
BLUEBAY-INV GRADE BD	58 428	-	(7 947)	50 481	-	50 481
Invesco Euro Corpora	38 664	-	(4 111)	34 553	-	34 553
ASSII-EURO CP BD-T A	13 532	46	-	13 578	-	13 578
ROBECO EURO CONSV EQ	58 506	4 121	-	62 627	-	62 627
MS EUR BOND FUND	57 528	-	(7 297)	50 231	-	50 231
SANTANDER GOGLO HI Y	63 215	-	(5 016)	58 199	-	58 199
ROBECOSAM-EURO SDG C	13 532	112	-	13 644	-	13 644
INVESCO GL INV G CB-	20 951	-	(3 530)	17 421	-	17 421
AXA WORLD-EUR CR SHD	113 068	-	(2)	113 066	-	113 066
JPM Global Corp I2€	53 151	-	(8 012)	45 139	-	45 139
ASSII-EUCPBDS -D EUR	10 695	-	(67)	10 628	-	10 628
MAN AHL TRD H EUR	99 618	3 074	-	102 692	-	102 692
NN L-US CREDIT-IH	26 972	-	(4 899)	22 073	-	22 073
BNP PAR SUS ENH BD 1	203 725	-	(2 890)	200 835	-	200 835
BGF-WORLD HEALTHSCIE	197 250	-	(6 451)	190 799	-	190 799
	1 503 258	8 052	(77 696)	1 433 614	-	1 433 614
01.03.08 - Opções						
SX5E 15/09/23 P3850	86 112	-	(67 896)	18 216	-	18 216
	86 112	-	(67 896)	18 216	-	18 216
<b>TOTAL</b>	<b>16 110 894</b>	<b>859 742</b>	<b>(417 221)</b>	<b>16 553 415</b>	<b>23 405</b>	<b>16 576 820</b>

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Aumentos	Reduções	30-06-2023
Depósitos à ordem	1 909 142	8 917 095	9 275 402	1 550 834
<b>TOTAL</b>	<b>1 909 142</b>	<b>8 917 095</b>	<b>9 275 402</b>	<b>1 550 834</b>

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido no Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

#### Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

#### Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num

prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

### Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

### **b) Valorização das Unidades de Participação**

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

### **c) Contratos de "Futuros"**

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

### **d) Especialização dos exercícios**

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2023, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	22 743	-	-	-	-	-	22 743
GBP	66 764	-	-	-	-	-	66 764
JPY	41 181 392	-	(97 793 750)	-	-	(97 793 750)	(56 612 358)
USD	910 091	-	3 151 000	-	782 608	3 933 608	4 843 699
Contravalor Euro	1 191 251	-	2 277 615	-	720 236	2 997 851	4 189 102

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2023 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	592 551	-	-	5 188 647	-	5 781 198
de 1 a 3 anos	1 082 980	-	-	-	-	1 082 980
de 3 a 5 anos	714 864	-	-	-	-	714 864
de 5 a 7 anos	772 311	-	-	-	-	772 311
mais de 7 anos	850 314	-	-	-	-	850 314

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

## Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2023, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	(514 601)	303 619	(210 982)
Unidades de Participação	12 552 224	-	-	12 552 224
Direitos	11 577	-	-	11 577

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2023:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	18 378 764	18 998 876
Carteira com derivados	4 886 312	8 884 346
	73,41%	53,24%

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>
Comissão de Gestão Fixa	145 294	0,77%
Comissão de Depósito	3 390	0,02%
Taxa de Supervisão	1 428	0,01%
Custos de Auditoria	489	0,00%
Outros Custos Correntes	6 277	0,03%
TOTAL	156 878	

<sup>(1)</sup> Valor médio relativo ao período de referência

## Nota 17 – Factos relevantes

### 1) Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de yields deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

### 2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

### **3) Reconsideração da Continuidade**

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.